



Martins Pena

**O noviço**

**O judas em sábado de aleluia**

Ilustrações  
Rogério Soud

**ea**  
editora ática

*O noviço – O judas em sábado de aleluia*

<b>Diretor editorial</b>	Fernando Paixão
<b>Editoras</b>	Carmen Lucia Campos Claudia Morales
<b>Editor assistente</b>	Fabricio Waltrick
<b>Redação</b>	Baby Siqueira Abrão (Apresentação) Jurema Aprile (Seção "Quero mais") Agnaldo Santos Holanda Lopes (Notas)
<b>Coordenadora de revisão</b>	Ivany Picasso Batista
<b>Revisora</b>	Fernanda Magalhães
<b>ARTE</b>	
<b>Projeto gráfico</b>	Marcos Lisboa, Suzana Laub Katia Harumi Terasaka, Roberto Yanez
<b>Editora</b>	Suzana Laub
<b>Editor assistente</b>	Antonio Paulos
<b>Pesquisa iconográfica</b>	Odete Ernestina Pereira
<b>Editoreção eletrônica</b>	Divina Rocha Corte Moacir Matsusaki Eduardo Rodrigues
<b>Edição eletrônica de imagens</b>	Cesar Wolf

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P454n

Pena, Martins, 1815-1848

O noviço; O judas em sábado de aleluia / Martins Pena; ilustrações Rogério Soud. - 1. ed. - São Paulo : Ática, 2002.  
130p. : il. - (Quero Ler)

Contém suplemento de atividades

Conteúdo: O noviço / O judas em sábado de aleluia  
ISBN 978-85-08-08265-0

I. Teatro - Literatura infantojuvenil brasileiro. I. Soud, Rogério.  
II. Título. III. Série.

10-2565.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 08265-0 (aluno)

ISBN 978 85 08 08266-7 (professor)

2013

1ª edição

11ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



## Vai começar o espetáculo!

*Carlos não tinha vocação para a vida religiosa. Mas tio Ambrósio decidiu que ele seria noviço e o mandou para o seminário. Tia Florência, que o criara desde menino, aplaudiu a decisão. Um sobrinho frade... Que orgulho! O que ela não sabia era que Ambrósio, com quem se casara depois de ficar viúva e rica, tramara esse plano para se apoderar da herança do sobrinho.*

*Mas Carlos era um rapaz esperto e, depois de fugir do seminário, foi aprontar muitas confusões que farão você rir muito em “O noviço”.*

*As gargalhadas certamente vão continuar com “O judas em sábado de aleluia”, em que um jovem honesto chamado Faustino se mete numa encrenca cheia de ambições, falcatruas e disfarces.*

*Essas duas comédias são peças de teatro escritas pelo carioca Martins Pena, que viveu no século XIX e satirizou como ninguém a sociedade brasileira daquela época. E suas críticas continuam mais atuais do que nunca!*

*E não acaba por aí: no final do livro, você vai conferir informações sobre esse escritor talentoso e descobrir curiosidades sobre sua época e suas peças.*





## Sumário

O noviço | 7

O judas em sábado de aleluia | 85

Quero mais | 129





O noviço

## Personagens



Ambrósio.



Padre-mestre dos noviços.



Florência,  
sua mulher.



Jorge.



Emília,  
sua filha.



José,  
criado.



Juca,  
9 anos, dito.



1 meirinho,  
que fala.



Carlos,  
noviço da Ordem de  
S. Bento.



2 ditos,  
que não falam.



Rosa,  
provinciana, primeira  
mulher de Ambrósio.



Soldados de  
Permanentes,  
etc., etc.

[A cena se passa no Rio de Janeiro.]

## Ato primeiro

Sala ricamente adornada: mesa, consolos, mangas de vidro, jarras com flores, cortinas, etc., etc. No fundo, porta de saída, uma janela, etc., etc.

### Cena I

Ambrósio, *só, de calça preta e chambre* – No mundo a fortuna é para quem sabe adquiri-la. Pintam-na cega... Que simplicidade! Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar. Todo o homem pode ser rico, se atinar com o verdadeiro caminho da fortuna. Vontade forte, perseverança e pertinácia são poderosos auxiliares. Qual o homem que, resolvido a empregar todos os meios, não consegue enriquecer-se? Em mim se vê o exemplo. Há oito anos, era eu pobre e miserável, e hoje sou rico, e mais ainda serei. O como não importa; no bom resultado está o mérito... Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu? Se em algum tempo tiver de responder pelos meus atos, o ouro justificar-me-á e serei limpo de culpa. As leis criminais fizeram-se para os pobres...

### Cena II

Entra Florência vestida de preto, como quem vai a festa.

Florência, *entrando* – Ainda despido, Sr. Ambrósio?

Ambrósio – É cedo. (*Vendo o relógio:*) São nove horas, e o ofício de Ramos principia às dez e meia.

- Florência – É preciso ir mais cedo para tomarmos lugar.
- Ambrósio – Para tudo há tempo. Ora dize-me, minha bela Florência...
- Florência – O quê, meu Ambrosinho?
- Ambrósio – O que pensa tua filha do nosso projeto?
- Florência – O que pensa não sei eu, nem disso se me dá; quero eu – e basta. E é seu dever obedecer.
- Ambrósio – Assim é; estimo que tenhas caráter enérgico.
- Florência – Energia tenho eu.
- Ambrósio – E atrativos, feiticeira...
- Florência – Ai, amorzinho! (*À parte:*) Que marido!
- Ambrósio – Escuta-me, Florência, e dá-me atenção. Crê que ponho todo o meu pensamento em fazer-te feliz...
- Florência – Toda eu sou atenção.
- Ambrósio – Dous filhos te ficaram do teu primeiro matrimônio. Teu marido foi um digno homem e de muito juízo; deixou-te herdeira de avultado cabedal<sup>1</sup>. Grande mérito é esse...
- Florência – Pobre homem!
- Ambrósio – Quando eu te vi pela primeira vez, não sabia que eras viúva rica. (*À parte:*) Se o sabia! (*Alto:*) Amei-te por simpatia.
- Florência – Sei disso, vidinha.
- Ambrósio – E não foi o interesse que obrigou-me a casar contigo.
- Florência – Foi o amor que nos uniu.
- Ambrósio – Foi, foi, mas agora que me acho casado contigo, é de meu dever zelar essa fortuna que sempre desprezei.

1. Grande fortuna.

- Florência, *à parte* – Que marido!
- Ambrósio, *à parte* – Que tola! (*Alto:*) Até o presente tens gozado dessa fortuna em plena liberdade e a teu bel-prazer; mas daqui em diante, talvez assim não seja.
- Florência – E por quê?
- Ambrósio – Tua filha está moça e em estado de casar-se. Casar-se-á, e terás um genro que exigirá a legítima<sup>2</sup> de sua mulher, e desse dia principiarão as amofinações para ti, e intermináveis demandas. Bem sabes que ainda não fizeste inventário.
- Florência – Não tenho tido tempo, e custa-me tanto aturar procuradores!
- Ambrósio – Teu filho também vai a crescer todos os dias e será preciso por fim dar-lhe a sua legítima... Novas demandas.
- Florência – Não, não quero demandas.
- Ambrósio – É o que eu também digo; mas como preveni-las?
- Florência – Faze o que entenderes, meu amorzinho.
- Ambrósio – Eu já te disse há mais de três meses o que era preciso fazermos para atalhar esse mal. Amas a tua filha, o que é muito natural, mas amas ainda mais a ti mesma...
- Florência – O que também é muito natural...
- Ambrósio – Que dúvida! E eu julgo que podes conciliar esses dous pontos, fazendo Emília professar em um convento. Sim, que seja freira. Não terás nesse caso de dar legítima alguma, apenas um insignificante dote – e farás ação meritória.

2. A herança que é reservada legalmente aos filhos do falecido.

Florência – Coitadinha! Sempre tenho pena dela; o convento é tão triste!

Ambrósio – É essa compaixão mal-entendida! O que é este mundo? Um pélagos<sup>3</sup> de enganos e traições, um escolho<sup>4</sup> em que naufragam a felicidade e as doces ilusões da vida. E o que é o convento? Porto de salvação e ventura, asilo da virtude, único abrigo da inocência e verdadeira felicidade... E deve uma mãe carinhosa hesitar na escolha entre o mundo e o convento?

Florência – Não, por certo...

Ambrósio – A mocidade é inexperiente, não sabe o que lhe convém. Tua filha lamentar-se-á, chorará desesperada, não importa; obriga-a e dai tempo ao tempo. Depois que estiver no convento e acalmar-se esse primeiro fogo, abençoará o teu nome e, junto ao altar, no êxtase de sua tranquilidade e verdadeira felicidade, rogará a Deus por ti. (*À parte*) E a legítima ficará em casa...

Florência – Tens razão, meu Ambrosinho, ela será freira.

Ambrósio – A respeito de teu filho direi o mesmo. Tem ele nove anos e será prudente criarmos-lo desde já para frade.

Florência – Já ontem comprei-lhe o hábito com que andará vestido daqui em diante.

Ambrósio – Assim não estranhará quando chegar à idade de entrar no convento; será frade feliz. (*À parte:*) E a legítima também ficará em casa...

3. Mar, abismo.

4. Rochedo sob o mar, recife.

Florência – Que sacrifícios não farei eu para ventura de meus filhos!

### Cena III

Entra Juca, vestido de frade, com chapéu desabado, tocando um assobio.

Florência – Anda cá, filhinho. Como estás galante com esse hábito!

Ambrósio – Juquinha, gostas desta roupa?

Juca – Não, não me deixa correr, é preciso levantar assim... (*Arregaça o hábito.*)

Ambrósio – Logo te acostumarás.

Florência – Filhinho, hás-de ser um fradinho muito bonito.

Juca, *chorando* – Não quero ser frade!

Florência – Então, o que é isso?

Juca – Hi, hi, hi... Não quero ser frade!

Florência – Menino!

Ambrósio – Pois não te darei o carrinho que te prometi, todo bordado de prata, com cavalos de ouro.

Juca, *rindo-se* – Onde está o carrinho?

Ambrósio – Já o encomendei; é cousa muito bonita: os arreios todos enfeitados de fitas e veludo.

Juca – Os cavalos são de ouro?

Ambrósio – Pois não, de ouro com os olhos de brilhantes.

Juca – E andam sozinhos?

Ambrósio – Se andam! De marcha e passo.

Juca – Andam, mamãe?